



Descolonizando a pedagogia: olhares do Sul

Organizadores

Breno Augusto da Costa (UFU),
Núbia Luiz Cardoso (SEEDF/UDF),
Adriano Eurípedes Medeiros Martins (IFTM),
Iara Aparecida Garcia (UFTM),

Descolonizando a pedagogia: olhares do Sul

Apresentamos ao leitor e à leitora mais um número da Revista Iniciação e Formação Docente. Trata-se de um dossiê que recebeu o título de “Descolonizando a pedagogia: olhares do Sul”, em que nos propusemos a reunir artigos que abordassem a imperiosa tarefa descolonização no âmbito educacional.

Se, por um lado, o Brasil tornou-se juridicamente independente em 1822, no mesmo século em que a maioria dos países da América Latina também o fez, por outro, as estruturas econômicas, sociais e culturais da colonização ainda persistem nos dias atuais. Enquanto alguns assimilaram de maneira dócil o cânone europeu – e posteriormente estadunidense –, outros ofereceram resistência e buscaram, por meio de diversas vias e perspectivas, formas de re-existência. Conhecer e estudar sistematicamente esta tradição de insurgência é tarefa crítica fundamental.

Do ponto de vista geográfico o mundo pode ser facilmente dividido em dois hemisférios; o norte e o sul. Se o Norte recebeu primazia pela valorização autoelogiosa dos europeus, a ponto de *nortear* ter sido por muito tempo a principal forma de guiar-nos e de regular-nos, hoje o Sul parece ser a única possibilidade aceitável para adiar o fim do mundo. Por conseguinte, *sulear* é nosso único caminho.

Os textos aqui reunidos, cada um desde sua perspectiva teórica e a partir de diferentes referenciais, trazem em comum à contribuição nesse processo insurgente e de busca de superação do eurocentrismo ainda hegemônico na pedagógica brasileira e latino-americana.

O artigo de autoria de **Angela Aparecida Almeida** (GEPIC/UFTM), **Danilo Seithi Kato** (GEPIC/UFTM) e **Maria Vitória Caetano Rodrigues** (GEPIC/UFTM) propõe um diálogo especialmente com Luiz Rufino e Vandana Shiva para abordar alguns aspectos da colonialidade que silenciam as vozes dos saberes tradicionais. Para tanto, foram fundamentais as leituras e debates no Grupo de Estudos e Pesquisa em Interculturalidade na Educação em Ciências



COSTA, B. A., CARDOSO, N. L., MARTINS, A. E. M., GARCIA, A. I.

(GEPIC), da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) em Uberaba (MG), que os autores participam. A partir da Pedagogia das Encruzilhadas eles se propõem a pensar proposições curriculares para professores antirracistas e decoloniais em diálogo com as cosmologias da tradição.

O artigo de **Otávio de Oliveira Silva** (USP) tem como objetivo discutir criticamente a atualidade e o futuro das políticas de formação de professores de línguas. O recorte temático do texto envolve os impactos de línguas não-hegemônicas, com enfoque no alemão, italiano, polonês, ucraniano, árabe, coreano, chinês, japonês e turco nas redes públicas que ofertam educação bi/plurilíngue. O artigo traz uma análise de textos que versam sobre formação de professores de línguas e o ensino de línguas alóctones nas redes estaduais de Educação Básica. O texto sugere que essas línguas e o inglês não são tratadas pela gestão educacional de forma equânime, o que evidencia um dos aspectos da colonialidade e sua manifestação nas línguas.

O artigo de **John Karley Aquino** (IFCE) aborda o pensamento Roland Corbisier (1914-2005), filósofo brasileiro e um dos fundadores do Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB). Seu objetivo é apresentar as percepções desse filósofo acerca da filosofia brasileira, o que requer explicar a articulação que converte o colonialismo em sistema que condiciona politicamente, economicamente e culturalmente um povo dominado, explicar, conforme o mesmo filósofo, o conceito de colonização cultural e como ela afeta a filosofia brasileira, além de apresentar o projeto de uma filosofia convertida ao Brasil. O texto dará pano para manga à medida em que toca em algumas questões nevrálgicas da prática filosófica em nosso país.

O artigo de **Silvano Severino Dias** (UFU) centra-se nas contribuições de outro filósofo brasileiro também vinculado ao ISEB, Álvaro Vieira Pinto (1909-1987), à educação. O texto analisa as concepções de consciência ingênua e consciência crítica e de desenvolvimento nacional tendo como horizonte a questão da educação. O eixo diretor da análise foi a ideia de que projeto de desenvolvimento nacional está intrinsecamente relacionado com o processo educacional.

O artigo de **Luiz Fernando Rodrigues Pires** (SEE Nova Serrana/ UEMG) se propõe a analisar a concepção de tecnologia de Álvaro Vieira Pinto apresentada no livro “O Conceito de Tecnologia”. Ele indica quatro acepções principais: a primeira é consoante seu significado etimológico, de tecnologia como a teoria, a ciência, o estudo, a discussão da técnica. A segunda concebe a tecnologia como equivalente pura e simplesmente à técnica. Já de acordo com a terceira, o conceito de tecnologia é entendido como o conjunto de todas as técnicas que dispõe determinada sociedade em alguma fase histórica de seu desenvolvimento. O último significado toma a tecnologia como ideologização da técnica. O autor enfatiza a centralidade do



COSTA, B. A., CARDOSO, N. L., MARTINS, A. E. M., GARCIA, A. I.

desenvolvimento e do aprimoramento da técnica nas análises de Vieira Pinto.

O artigo de **Luiz Carlos Montans Braga** (UEFS) situa-se na fronteira da lógica com a filosofia da ciência, ou melhor dizendo, aborda a questão da lógica em Vieira Pinto e ilustra suas reflexões através do tratamento que o filósofo dá à questão da natureza da luz como tópico de interesse da filosofia e da ciência. O objetivo do texto de Braga é tratar de aspectos dos conceitos de lógica dialética e de lógica formal em “Ciência e Existência”, publicada por Álvaro Vieira Pinto originalmente em 1969, com reedição em 2020 pela Editora Contraponto. Conforme aludido, ele toma a natureza da luz para defender a tese de que a lógica dialética permite compreender, em sua completude, o movimento real da natureza, das sociedades e da história. Braga sugere a existência de um “giro copernicano” a respeito da mudança de lógica empregada para a compreensão da natureza da luz, ou seja, sai de cena a lógica formal e entra em cena a lógica dialética.

O artigo de **Maria dos Milagres da Cruz Lopes** (IESMA) e **Wanderson Carlos** (IESMA) inicia com uma introdução à produção de Bartolomeu de Las Casas, frei dominicano que, segundo Enrique Dussel, produziu o primeiro discurso filosófico da modernidade, ainda que como uma crítica desde a posição dos conquistados e colonizados. Os autores equacionam o processo de colonização, a produção de Las Casas e o racismo, apresentando as manifestações do racismo na sociedade brasileira atual, tanto em suas dimensões individuais quanto institucionais ou estruturais. A conclusão é que Bartolomeu de Las Casas foi o iniciador de uma pedagogia da libertação.

O artigo de **Bruno Lopes Ninomiya** (UPM) e **Gabriel Antonio Silveira Mantelli** (USJT/CNPq) tem como objetivo compreender as potencialidades da introdução da pedagogia decolonial no ensino jurídico. Para isso, eles apresentam as propostas latinoamericanas e afrodiáspóricas que criticam a episteme dominante e articulam essa crítica ao ensino jurídico. Ao final, ilustram essa introdução a partir de uma autoetnografia que envolveu descentralização da bibliografia tradicional de um curso de Teoria Geral do Estado da graduação em direito através de seminários temáticos e plurais.

Agradecemos à Revista Iniciação e Formação Docente pela oportunidade de organizar esse dossiê e em especial à Profa. Dra. Marinalva Vieira Barbosa. Desejamos uma ótima leitura!